II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoU VALE

Diálogos sobre a Formação Cidadã: Do Reconhecimento à Ação Coletiva contra a Violência de Gênero na Educação Básica

Gabriel Leal dos Santos 1
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Jucilene Mendonça de Almeida 2
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Profº Dr. Daniel Benevides Soares 3
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Resumo: O resumo refere-se em apresentar um projeto de impacto social nas escolas de educação básica do Ensino Médio. Com a proposta de realização de oficinas e demais atividades a discutir sobre violência e gênero, como desconstruir estereótipos, comentar sobre as leis e suas penalizações, conscientização dos corpos marginalizados da sociedade e dentre outros. O problema a ser discutido será sobre a normalização de violência dentro e fora das escolas em que os(as) adolescentes da escola estejam envolvidos ou tenham presenciado situações desagradáveis, visando um enfrentamento e de como agir em situações de violências contra a mulher e de outras orientações sexuais. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar de forma geral como deve funcionar o projeto e contextualizar a importância de haver um projeto de enfrentamento de violência dentro das escolas. A metodologia empregada será a partir de uma análise bibliográfica qualitativa e dialética durante cada etapa de ação do projeto. Os resultados esperados serão observados de como o projeto vem impactando os(as) estudantes da escola e o desempenho destes com a conscientização do conteúdo em vigor, com o intuito que estes sujeitos estejam mais preparados para enfrentarem qualquer discriminação de gênero na sociedade.

Palavras-chave: Gênero, Identidade, Formação, Política, Violência.

Title of the article in English

Abstract: This abstract presents a social impact project for high schools. The project proposes workshops and other activities to discuss violence and gender, including how to deconstruct stereotypes, discuss laws and their penalties, raise awareness of marginalized bodies in society, and more. The problem to be discussed is the normalization of violence inside and outside schools in which adolescents are involved or have witnessed unpleasant situations, aiming to confront and act in situations of violence against women and other sexual orientations. The objective of this work is to present in general how the project should function and contextualize the importance of having a project to combat violence within schools. The methodology employed will be based on a qualitative and dialectical bibliographic analysis during each stage of the project's action. The expected results will be observed in how the project impacts the students and their performance in terms of awareness of the current content, with the aim of better preparing them to face any gender discrimination in society.

Keywords: Gender, Identity, Training, Politics, Violence.

1. Introdução

O tema proposto a ser discutido sobre violência de gênero na educação básica se deve a uma série de fatores que influenciam para a formação cidadã, moral, intelectual e sexual dos(as) adolescentes para a sociedade e para este momento, propor um trabalho de

<h7leal@gmail.com 1>, <jucilenemndnc@gmail.com 2>, <benevides.soares@gmail.com 3>

impacto social que pode contribuir para a formação de crianças e adolescentes das escolas ao ingressarem na sociedade e melhores orientações para a formação de suas identidades.

Os problemas a serem discutidos serão sobre as ausências de discutir sobre gênero nas escolas diante de uma sociedade hipersexualizada e conectada às mídias digitais que promovem discursos de ódio, como racismo, minorias da população lgbt e misoginia. O levantamento desta iniciativa em promover projetos para o enfrentamento dessas violências, se deve a falta de políticas de governo dentro das instituições escolares e o alto índice de violência promovida por adolescentes nesta última década.

O objetivo deste resumo será apresentar a partir de pesquisas bibliográficas a propor uma base de duas atividades á serem aplicadas em escolas, como oficinas especializadas e um guia ou manual de informações para orientações, com canais de denúncias aos leitores.

A metodologia a ser empregada será qualitativa e dialética durante este trabalho, quanto a estrutura ao longo deste resumo consistirá em mais três seções além desta introdução, como material e métodos a ser trabalhada para as propostas de enfrentamento contra a violência de gênero, os resultados/referencial teórico quanto aos impactos esperados em sua aplicação, discussão do projeto e as conclusões.

2. Material e Métodos

A metodologia consiste em realizar oficinas especializadas a partir de estudantes de graduação de Filosofia e convidados(as) especializados(as) ou que trabalham na área de prevenção de violência a ser discutida dentro das escolas, para melhor conscientização e promover políticas públicas para o enfrentamento de violência e preconceito nos espaços educacionais, de total importância tendo em vista que este é o momento de formação intelectual, moral e sexual que estará sendo construído a identidade de cada estudante e que para os envolvidos no projeto, principalmente aos graduandos(as) em Filosofia como momento formador(a) enquanto profissional ao ensino de Filosofia.

Antes de tudo realizar as devidas apresentações e orientações do projeto aos professores e estudantes da escola em vista, para conscientização e sanar dúvidas quanto ao projeto. O projeto visa a partir de uma estrutura em etapas ou módulos, onde consiste na seguinte estrutura: na primeira etapa, focar a partir de um especialista na área convidado(a) em discutir de forma filosófica a construção dos papéis e a linguagem que molda os preconceitos proferidos em vários locais, ajudando os(as) alunos(as) a entenderem quanto a diferença de cada perspectiva entre a biologia, identidade de gênero, expressão de gênero e orientação sexual. Na segunda etapa, os estudantes do curso de Filosofia em discutir sobre as leis que caracterizam sobre a violência de gênero e outras denominações relacionadas a violência contra mulher e LGBTfobia, questionando as diferenças que estão relacionadas a liberdade de expressão e discurso de ódio ou cyberbullying, de modo a conscientizar as consequências penais e formas socioeducativas aos infratores. Na terceira etapa, o docente da escola junto com os discentes do projeto à realizar um momento de cinema a discutir a partir do filme a ser exibido uma discussão quanto aos problemas sobre o medo de enfrentamento e

<h7leal@gmail.com 1>, <jucilenemndnc@gmail.com 2>, <benevides.soares@gmail.com 3>

denúncias aos canais oficiais, para conscientização dos(as) estudantes. Na penúltima etapa, os discentes de graduação envolvidos no projeto a promover uma dinâmica ou jogo interativo com os(as) estudantes com foco em desconstruir as normas sociais e preconceituosas que foram normalizadas na sociedade e nas mídias sociais. Para a última etapa, por fim, a criação de um guia ou manual de diversidade sobre sobrevivência e convivência com a diferença. O manual deve conter a seguinte estrutura: dicionário da diversidade, que explique cada sigla da LGBTQIAPN+, estabelecendo a diferença de gênero e orientação de cada um; um glossário quanto às expressões que não deve ser dito, seção que lista as expressões estereotipadas, pejorativas ou violentas que foram naturalizadas no cotidiano da sociedade, deixando claro o porquê que as expressões devem ser abolidas, confrontadas e denunciadas; seção de identificação, com foco de explicar as maneiras de identificar relacionamentos abusivos entre os(as) colegas no ambiente escolar e nas mídias sociais; seção de ajuda ou denúncia, como canais oficiais de denúncias e atendimento, como Central de Atendimento à Mulher, Delegacia da Mulher, Direitos Humanos e demais endereços e contatos relacionados, como o Conselho Tutelar e postos de saúde, além de procurar a própria direção da escola quanto à algum caso que tenha ocorrido dentro da escola, para tomar as medidas cabíveis.

3. Referencial Teórico

Historicamente o termo violência obteve nuances diferentes, mas sempre se referindo a agressão e maneiras excessivas contra a integridade do sujeito alheio, todavia, para a contemporaneidade pode ser observado de forma mais ampla. Lins (2016) afirma que a violência está relacionada com o poder, onde o sujeito impõe a sua vontade sem o consentimento do outro. Neste sentido, podemos observar que a violência se apresenta de forma diversa e pode ocorrer em vários contextos sociais, econômicos e políticos.

Enquanto a palavra gênero sempre esteve implicada sobre a construção cultural ou de identidade de cada sujeito, porém isto entrou em conflito com a área da biologia como destino dos corpos e a partir das teóricas feministas, é observado que a cultura se tornou o destino do indivíduo. Segundo Butler (2024) “Para Beauvoir, o gênero é ‘construído’, mas há um agente implicado em sua formulação, um *cogito* que de algum modo assume ou se apropria desse gênero, podendo, em princípio, assumir algum outro” (Butler, 2024, p. 29).

A partir destes dois momentos acima, é perceptível notar de como as nomenclaturas de violência e de gênero são levadas a discussão, mas não de forma direta com a sociedade e muito menos em espaços educacionais, sendo a educação básica e do ensino superior muito restrito aos seus conteúdos curriculares a serem seguidos e geralmente assuntos transversais como relações etnico-raciais, gênero, aprendizado de linguagem e dentre outros não são trabalhados de forma conjunta e nem citados durante as aulas, sendo um momento de extrema importância e diante de uma sociedade extremamente polarizada com diversos conteúdos a serem debatidos em salas de aulas.

A diferença de gênero emergiu em várias épocas e contextos históricos diversos, mas frequentemente o corpo feminino sempre esteve em subordinação e marginalização em ambientes familiares, sem autonomia dos seus corpos e financeiros. Nas últimas décadas

discutir sobre o corpo se tornou mais complexo, como a representação e autonomia dos corpos negros para mais dignidade e respeito na sociedade, algo que atualmente ainda vem sendo travado em ambientes sociais. Também os corpos trans começaram a reivindicar seus direitos, sendo estes hoje em dia no Brasil, é um dos países que mais matam homens e mulheres trans, sendo as principais vítimas de discurso de ódio. Já as mulheres nos últimos anos num índice alarmante de assassinatos, feminicídios, abusos sexuais, estupros coletivos e discurso de ódio principalmente em redes sociais promovidas por grupos ou páginas com viés conservador, religioso e movimentos a estabelecer parâmetros e ações à violentar e normalizar estereótipos contra a mulher e outras minorias.

Desta maneira, estabelecer novos critérios de ensino e discutir sobre violência dentro dos espaços escolares é de total importância para o amadurecimento dos adolescentes frente a exposição de inúmeros conteúdos violentos, influenciáveis e propagação de *fake news*. Portanto, o papel do(a) educador(a) em Filosofia é promover uma discussão a partir destes problemas que rondam a vida de jovens ainda à ingressar na sociedade e somente a filosofia pode promover de forma direta e profunda temas sensíveis como estes e estabelecer mecanismos de enfrentamento e conscientização quanto ao assunto em questão de violências e corpos que são marginalizados e que sofrem discriminações severas a cada dia.

5. Conclusões

Foi abordado sobre a necessidade de discutir sobre a violência de gênero nas escolas de educação básica e as maneiras de promover uma ação coletiva para maior conscientização e enfrentamento da violência de gênero na atualidade. O intuito deste projeto se deve em apresentar um trabalho que tenha um impacto significativo na formação cidadã de cada estudante em seus anos finais do Ensino Médio, tendo em vista que neste momento os(as) adolescentes estão imersos em celulares, inteligências artificiais, situação política extremamente polarizada e influenciáveis por um discurso conservador e opressor quanto às questões dos direitos humanos e propagandas enganosas em larga escala.

O método utilizado foi de cunho dialético a partir da análise das referências bibliográficas qualitativas para a realização deste resumo e estabelecer os parâmetros de forma geral das oficinas. Os resultados observados é que ao discutir sobre estes temas, gênero, sexualidade e violência, os(as) adolescentes apresentam maior interesse em participar nas discussões, pois refere-se a situações cotidianas e dúvidas quanto ao desenvolvimento próprio de cada identidade e corpo dos(as) estudantes.

A proposta deste trabalho visa o aprendizado e melhores conscientização sobre o assunto de violência com os(as) estudantes, principalmente quanto aos parâmetros mais diretos sobre violência contra a mulher, LGBTQIAPN+ e os meios de realizar denúncias. Também e principalmente, que estes adolescentes tornam-se pessoas mais engajadas e responsáveis de suas ações, que ao pronunciar certos estereótipos que eram até então e são normalizados ou ao cometer violência, estarão só normalizando ainda mais as

violências e demonstrar que ao realizarem ações criminosas podem haver consequências graves.

As limitações desta pesquisa se refere a implementação em si nas escolas por haver um número docente reduzido do curso de Filosofia Licenciatura (UEMA) disponibilizados a promover este projeto, porém a iniciativa deste projeto a ser apresentada na II Jornada de Extensão da UEMA, já está em discussão para ser avaliado como submissão de um Projeto de Extensão do curso de Filosofia Licenciatura - UEMA nos próximos ciclos.

6. Referências

BOWDEN, Peta. **Feminismo**. Tradução de Fábio Roberto Lucas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: Feminismo e Subversão da Identidade. Tradução de Renato Aguiar. 27° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

BUTLER, Judith. **A Força da Não-violência**: Um Vínculo Ético-político. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2021.

BUTLER, Judith. **Quem tem Medo do Gênero?**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2024.

BUTLER, Judith. **Discurso de Ódio**: Uma Política do Performativo. Tradução de Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: Unesp, 2021.

LINS, Beatriz Accioly. **Diferentes, não Desiguais**: A Questão de Gênero na Escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, Gênero e Sexualidade**: Um Debate Contemporâneo na Educação. 9° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação:** Uma Perspectiva Pós-Estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ASSIS, Simone Gonçalves de. *et al*. **Impactos da Violência na Escola**: Um Diálogo com Professores. 2° ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, CDEAD/ENSP, 2023.

CANTARES, Tamiris da Silva; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Prevenção à Violência de Gênero na Escola: Contribuições da Psicologia Crítica. **Psicologia & Sociedade**, v. 37, p. 1-15, 2025.

<h7leal@gmail.com 1>, <jucilenemndnc@gmail.com 2>, <benevides.soares@gmail.com 3>